

# Metrô quer desapropriar área tombada na zona sul

Outro lugar protegido pelo patrimônio histórico de SP também seria afetado

Obras da linha 5-lilás vão respeitar os limites para locais tombados, afirma empresa; moradores pedem que o traçado seja alterado

RICARDO SANGIOVANNI  
DA REPORTAGEM LOCAL

O projeto de expansão da linha 5-lilás do Metrô de SP (Capão Redondo-Largo Treze, que será interligada ao ramal Paulista) prevê a desapropriação de áreas protegidas pelo patrimônio histórico municipal na Chácara Klabin (zona sul).

Pelo plano, áreas residenciais arborizadas do bairro, cuja arquitetura modernista e padrão urbanístico remontam à década de 1940, darão lugar a poços de ventilação do metrô.

Moradores do bairro querem que o Metrô altere o traçado da linha para evitar que ela passe sob duas áreas. Uma delas, na rua Maurício Klabin, é tombada — integra a antiga propriedade do imigrante lituano de mesmo nome que originou o bairro; a outra é protegida, próxima à Casa Modernista, que é tombada. Construída em 1928, a Casa Modernista é considerada a primeira obra de arquitetura moderna no Brasil.

O Departamento de Preservação do Patrimônio Histórico diz que é possível demolir e construir em áreas tombadas e protegidas desde que haja autorização prévia do órgão, mas que ainda não avaliou o projeto.

O Metrô diz que as obras irão respeitar os limites para locais tombados e áreas envoltórias (a até 300 m do bem tombado) e que “não é possível alterar o traçado da linha, (...) resultado de projetos que têm como condicionantes raios mínimos e o posicionamento da estação Chácara Klabin”, onde já passa a linha 2-verde (Paulista).

Nas duas áreas protegidas, que somam 2.885 m<sup>2</sup> (um terço

de um campo de futebol) e estão separadas por cerca de 300 m, estão previstos dois dutos de ventilação da linha, entre as estações Santa Cruz e Chácara Klabin, que serão interligadas.

A Amavm (Associação dos Moradores e Amigos de Vila Mariana) propõe que, em vez das áreas protegidas, o Metrô utilize terrenos livres — cita como exemplo uma área a menos de 100 m de distância dos lotes da rua Santa Cruz que, embora esteja no perímetro protegido, é usada como estacionamento.

## Alternativa

A proposta prevê substituir os dois poços de ventilação nas áreas protegidas por apenas um, em local intermediário.

Segundo o engenheiro de transportes Jaime Waisman, coautor do estudo de impacto ambiental da obra encomendada pelo Metrô, a distância entre os poços segue padrões internacionais de engenharia.

“É uma obra grande em uma cidade ‘pronta’. Há lugares que não há como não desapropriar”, diz Waisman. “É a tal história: não dá para fazer um omelete sem quebrar ovos.”

Na área tombada na rua Maurício Klabin existem casas de baixo gabarito (altura) e árvores que, segundo o tombamento em 2004, mantêm “características urbanísticas do loteamento original [década de 40], área verde, solo permeável e traçado [das vias]”.

Na rua Santa Cruz, parte do ambulatório do hospital Santa Cruz será desapropriada.

“Querem trocar áreas arborizadas, de valor histórico e urbanístico, por ‘áreas mortas’”, diz a arquiteta e urbanista da Amavm Clara Obelenes. “O metrô é necessário, mas queremos um ajuste fino”, diz ela, que apresentou a proposta da associação à prefeitura e ao Metrô. O assunto será debatido em audiência pública no dia 7.

## TRAJETO CONTESTADO

Obra provocará desapropriações em bens tombados pelo patrimônio



Área interna da Casa Modernista, na Chácara Klabin, bairro onde deve passar a linha lilás

## TERRENOS TOMBADOS QUE SERÃO DESAPROPRIADOS



### Arquitetura

Área onde está situada a casa de arquitetura modernista em que morou o lituano Maurício Klabin



### Patrimônio

Região protegida por estar próxima à Casa Modernista, que é tombada pelo patrimônio histórico

## TRECHO DO LARGO TREZE ATÉ A CHÁCARA KLABIN ESTÁ PREVISTO PARA 2012



R\$ 4,9 bi  
é o investimento total na obra

**TOTAL A SER CONSTRUÍDO**  
 >> 11 estações  
 >> 11,45 km de túneis

**PREVISÃO DE ENTREGA**  
 >> Dez/2010: trecho até a estação Adolfo Pinheiro